

## **Proposta de metodologia para aferição do capital intelectual em uma empresa do setor elétrico**

Isaias Freire Santos <politubos@politubos.com.br>  
Marcelo Santos Oliveira <marcelooliveira@criterioauditores.com.br>

*Resumo: O presente trabalho iniciou-se a partir da necessidade de uma empresa do setor elétrico de traduzir o conhecimento humano desenvolvido através de décadas de experiência em valores monetários. Era necessário apresentar respaldo científico e soluções cientificamente comprovadas para dar o máximo de credibilidade aos resultados esperados. Para isto, levaram-se em consideração os conceitos de gestão do conhecimento aliados aos conceitos contábeis e econômicos. Através de uma abordagem qualitativa e de uma pesquisa exploratória, utilizando-se de pesquisa bibliográfica aliada ao estudo de caso, chegou-se à conclusão de que é possível mensurar o conhecimento humano com a finalidade de incorporação de seu resultado ao valor patrimonial da empresa.*

*Palavras chave: Capital intelectual; Gestão do conhecimento; Setor elétrico*

## **Proposition of a methodology to measure the intellectual assets of a company of the Electricity sector**

*Abstract: The following paper has been written in accordance to the necessity of a company from the Electricity sector to translate human knowledge into monetary value. It was necessary to present scientific basis and scientifically proven solutions in order to give most credibility to the expected outcomes. In order to reach the point, concepts of knowledge management were taken into consideration along with economic and accounting data. By the means of a qualitative approach and an exploratory research, and by making use of a bibliographical research based on case studies, we have reached to the conclusion that it is possible to measure human knowledge in order to include its outcome into the patrimonial value of the company.*

*Key words: Intellectual assets; Knowledge management; Electricity sector*

### **1. Introdução**

O capital intelectual vem despertando a atenção de contadores, administradores, economistas e investidores em função de seu poder de elevação do valor de mercado das empresas que detêm ativos assim classificados (Wernke,2003). No setor elétrico, os contratos de concessão para exploração das linhas de transmissão e subestações concessionadas em 2001 têm prazo de vencimento previsto para até 2015.

Com a proximidade de tal vencimento, faz-se necessário discutir a inclusão do valor do capital intelectual das empresas do setor na composição dos preços tarifários destas concessões. Este capital intelectual, correspondente à disseminação e à consolidação do conhecimento sobre as ações praticadas nas companhias e fruto de pesados investimentos no seu corpo técnico ao longo dos anos, necessita de quantificação monetária em decorrência de sua atividade específica.

O modelo de concessão atualmente adotado pela ANEEL não contempla o capital intelectual como item componente da formação tarifária, assim, é objeto deste trabalho traduzir adequadamente o capital intelectual em valor monetário, através da aferição do conhecimento tácito, implícito e explícito.

## **2. Objetivo**

O principal objetivo da pesquisa é apresentar um método que não só traduza o capital intelectual da empresa estudada em valor monetário, como venha a se tornar uma ferramenta capaz de gerenciar seu capital intelectual ou ativo intangível, permitindo assim o seu gerenciamento por meio do acompanhamento, criação e implantação de processos que gerem, armazenem e disseminem o conhecimento. Com isto, vemos a necessidade de determinar a combinação das variáveis alinhadas ao tema que tanto possam ser mensuradas pela empresa quanto possam aferir o valor monetário do capital intelectual. Tais variáveis estarão sempre relacionadas à produção de conhecimento ou a determinação de valor. Entre elas:

- produtividade por empregado;
- patentes registradas e não registradas de inventos realizados na empresa;
- produções científicas;
- relacionamento interno e externo como representações em entidades de classe;
- ganhos com estrutura de sistemas de informações;
- equipamentos;
- empregados possuidores de títulos acadêmicos;
- patrimônio líquido contábil;
- valor de mercado da empresa.

## **3. Relevância**

O método apresentado poderá ser utilizado:

- a) como ferramenta de avaliação da gestão sobre o valor intrínseco proporcionado pelo capital intelectual produzido em uma organização.
- b) em futuras concessões, como variável adicional para a formação de preço e condições comerciais.

## **4. Delimitação**

Os elementos estatísticos utilizados neste trabalho foram disponibilizados pela Empresa.

Este trabalho não propõe discutir os critérios adotados para a construção destes elementos, mas sim entendê-los e utilizá-los como ferramenta para o desenvolvimento de uma metodologia capaz de traduzir em valor monetário o capital intelectual.

Contudo, não se quer dizer que a metodologia aqui desenvolvida seja a única ou a melhor, mas apenas que é eficiente para o objetivo proposto. Para este trabalho foram considerados os dados disponíveis na ocasião, o que nada impede que outras variáveis sejam inseridas no contexto da metodologia, de forma a enriquecer sua base de sustentação.

## **5. Metodologia da aferição**

### **5.1 O Processo de geração do conhecimento**

Segundo Davenport e Prusak (apud Rodrigues Filho, 2002), dados são um conjunto de atributos ou símbolos distintos e objetivos, relativos a eventos. Em um contexto empresarial, os dados podem ser descritos como registros estruturados de transações.

Já as informações são dados dotados de significado dentro de um contexto. No contexto empresarial, a informação pode ser descrita como um termo que permite a tomada de decisão e execução de uma ação por conta do significado que tem para aquela empresa.

Após as etapas de coletas de dados e informações, chega-se ao conhecimento, que deriva da informação da mesma maneira que a informação deriva dos dados. Com isso, surge uma definição funcional do conhecimento, ou seja, uma descrição pragmática que ajuda a transmitir seu significado no que tange ao conhecimento empresarial.

De uma maneira simplificada, pode-se considerar que o conhecimento é gerado a partir da interação entre um conjunto de informações obtidas externamente com o conhecimento tácito do indivíduo.

Segundo Nonaka (1997) o conhecimento nas empresas é criado por meio da interação do conhecimento tácito com o explícito, cujo processo é chamado de conversão do conhecimento empresarial.

## **5.2 Fundamentos da metodologia**

Ciente de que o conhecimento gerado na empresa é o recurso mais valioso para a competitividade da organização, a Empresa pretende adotar uma metodologia para a tradução deste conhecimento em valores monetários.

O conhecimento, quanto à sua classificação pode ser tácito, explícito e implícito.

Entende-se por conhecimento tácito o conhecimento que não está escrito e nem pode ser traduzido em palavras. Conhecimento explícito é aquele contido em manuais, pareceres, documentos, etc.. Conhecimento implícito é aquele que pode se tornar explícito a qualquer momento a partir da comunicação.

O Capital Intelectual (CI) é considerado um produto interno da empresa gerado por um processo semelhante ao industrial no que diz respeito ao refinamento de informações. Para tanto, o CI utiliza como recurso primário a experiência prévia, o conhecimento estabelecido, assim como um conjunto de informações não estruturadas (possivelmente oriundas de um conhecimento tácito). Assim, a construção de produtos de conhecimentos variados e integrados forma o capital intelectual de uma organização (ORTENCIO 2002).

Sveiby (apud Colauto, 2003) propõe que os ativos invisíveis no balanço patrimonial de uma organização sejam classificados em grupos de três elementos: (1) competência do funcionário; (2) estrutura interna e (3) estrutura externa. Cada um desses grupos contempla indicadores de crescimento, renovação, eficiência e estabilidade.

Nenhum sistema de avaliação será útil para a tomada de decisões sem a possibilidade de comparação com indicadores de empresas que operem em segmentos congêneres ou com os mesmos indicadores anteriores.

Nonaka (1997) considera que um trabalho efetivo com o conhecimento somente é possível em um ambiente onde possa ocorrer sua contínua conversão entre o formato tácito e explícito através de sua socialização, externalização, combinação e internalização.

A gestão do conhecimento, apoiada simplesmente no discurso de ferramentas tecnológicas, não deve ser vista como o passo mágico que vai transformar a instituição (Rodrigues Filho, 2002).

De acordo com Sá (2000), o patrimônio imaterial das empresas é resultado do aumento de funções do próprio capital material e dos agentes que sobre ele atuam para dinamizá-lo e

aumentar-lhe a capacidade de utilidade ou eficácia. Stewart (1998) corrobora com esta idéia afirmando que a substituição de materiais e ativos físicos pelo conhecimento e a iniciativa dos mercados de trabalho em recompensar o trabalho nele baseado, nos diz que aquele que investe em uma empresa está investindo em um conjunto de talentos, capacidades, habilidades e idéias. A detenção do conhecimento, fruto de pesquisas efetuadas pelo elemento humano, tem peso substancial no valor de qualquer empresa.

Em maio de 1995, a Skandia Global Funds PLC (empresa de investimentos) anexou o primeiro relatório suplementar às suas demonstrações contábeis divulgando seu capital intelectual anual, por meio de um singular modelo relator chamado “Navegador Skandia”. Tal modelo foi adotado pela empresa desde então e refinado por outras, algumas das quais criaram suas próprias abordagens e usos do CI (capital intelectual). Por exemplo, a *Hughes Aircraft* (fabricante de aviões) criou um programa de CI chamado “Knowledge Highway”. O Banco Imperial canadense de Comércio (sétimo maior banco da América do Norte) instituiu uma linha de empréstimo para financiar empresas baseadas no conhecimento, que usam estimativas de capital intelectual. A *Ernst & Young e Arthur Andersen* (empresas de consultoria) estiveram entre as primeiras firmas de contabilidade a desenvolver ferramentas de capital intelectual para seus clientes (Silva, 2001).

O modelo Skandia, como pode ser visto na figura abaixo, demonstra duas preocupações: determinar o valor intelectual levando em conta a diferença entre o valor de mercado das ações da empresa e o valor contábil do patrimônio líquido e organizar o capital intelectual em duas diferentes categorias – Humano e Estrutural (Deutscher, 2008).

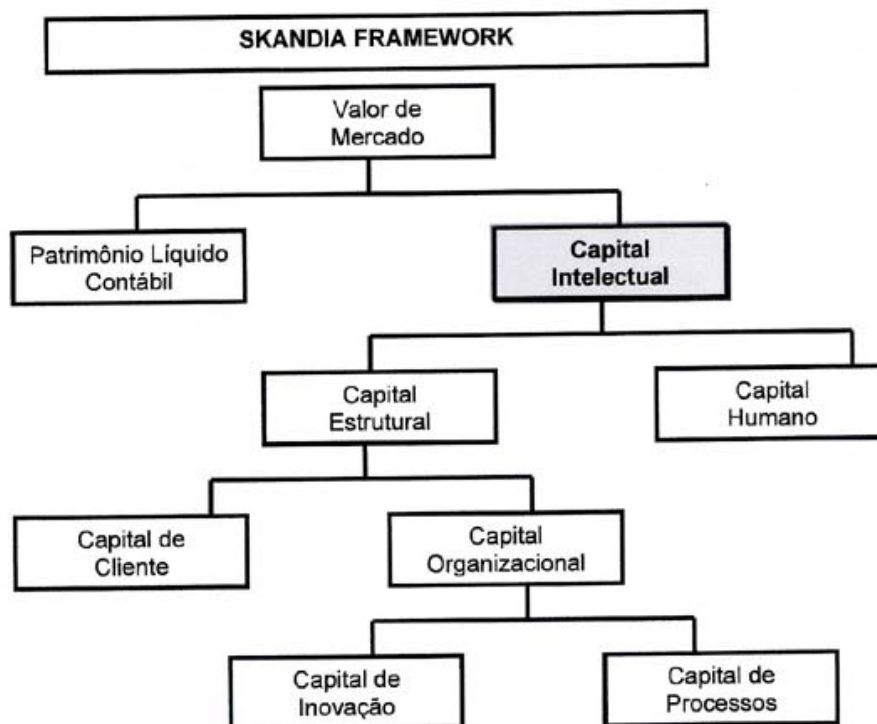


Figura - Skandia Framework  
Fonte : Relatório Skandia 1993.

Brooking (apud Silva 2001) define CI como “ativos intangíveis combinados que permitem à companhia funcionar”. Em outras palavras, o empreendimento é visto como a soma de seus recursos tangíveis e de seu CI.

### **Empreendimento = Recursos Tangíveis + CI**

Edvinsson (apud Silva 2001) compara CI com a soma de capital humano e capital estrutural:

### **CI = Capital Humano + Capital Estrutural**

Os ativos intangíveis podem ser motivados por uma variedade de fatores os quais são denominados de “goodwill”. Estas variedades integram o valor de uma empresa e que dela não são dissociáveis. Podem ser exemplificadas: reputação, fidelidade da clientela notoriedade da marca entre outros. Esse valor representa o excedente entre o preço da transação e o valor do patrimônio líquido da empresa (Wikipédia 2009). Preço da transação é o valor de mercado que é aquele em que os potenciais compradores estão dispostos a pagar.

A Resolução CFC (Conselho Federal de Contabilidade) nº 1.139/2008, que aprovou a NBC T (Norma Brasileira de Contabilidade Técnica) 19.8, baseado no Pronunciamento Técnico CPC 04 a partir do IAS 38 do IASB que versa sobre o ativo intangível, define ativo intangível como sendo um ativo não monetário identificável sem substância física.

Dispõe a norma que a definição de ativo intangível requer que ele seja identificável, para diferenciá-lo do ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura (goodwill). O ágio deriva da expectativa de rentabilidade futura (goodwill) reconhecido em uma combinação de negócios é um ativo que representa benefícios econômicos futuros gerados por outros ativos adquiridos em uma combinação de negócios, que não são identificados individualmente e reconhecidos separadamente. Tais benefícios econômicos futuros podem advir da sinergia entre os ativos identificáveis adquiridos ou de ativos que, individualmente, não se qualificam para reconhecimento em separado nas demonstrações contábeis.

De acordo com Ortencio (2002), uma das soluções para medir objetivamente produtos intangíveis é buscar valorar a contribuição que tais intangíveis podem dar (valor agregado) à competitividade de uma organização. Para isso, os fatores de competitividade e seus requerimentos têm que ser mapeados e associados com a demanda de conhecimento envolvido, almejando uma definição da estrutura do reconhecimento requerido.

Segundo Rodrigues (2007), em termos práticos, uma vez apresentados vários índices que poderão fazer parte de metodologia para a aferição do trabalho em questão, devemos considerar um máximo de 9 indicadores como limite de acompanhamento. Um número acima deste limite começa a gerar problemas como a dificuldade de atualização dos valores dentro dos prazos necessários, o risco de perda de foco e a atenção excessiva em questões operacionais que poderiam estar sendo acompanhadas para outros fins.

Dentre os índices apresentados quatro são bastante comuns e se apresentam como “moda” no mundo da gestão do conhecimento. São eles:

- Índice de Ganho Estrutural Computacional
- Ponto digitais
- Taxa de analfabetos em informática
- Capacidade de tecnologia de informação por empregado.



No entanto, apesar da facilidade de apuração e do julgamento que os índices acima possam demonstrar níveis de divulgação do conhecimento, é preciso cautela evitar exageros. Malhotra (2004) afirma em seu artigo que muitos executivos reconhecem que investimentos em Tecnologia de Informação não estão diretamente correlacionados à melhores performances comerciais.

De acordo com Colauto (2003), pensar em questão do conhecimento somente com foco no uso intenso da tecnologia é um conceito fraco, pois a tecnologia fornece estrutura, porém não fornece conteúdo.

Para Korowajczuk (2000), o valor do conhecimento em uma empresa depende de sua aplicabilidade para alcançar seus objetivos. Para ele, o conhecimento torna-se um ativo quando promove a criação de uma ordem útil a partir da capacidade intelectual geral, ou seja, quando assume uma forma coerente; quando capturado de uma forma que permita que seja descrito, compartilhado e explorado; e quando pode ser aplicado a algo que não se realizaria se continuasse fragmentado.

Sveiby (2000) propõe medidas para os ativos intangíveis, classificando-os em três grupos:

- competência – escolaridade, experiência
- estrutura interna – a organização e sua cultura: gerência, estrutura legal, sistemas, manuais, P&D
- estrutura externa: imagem, marca, relação com cliente e fornecedores.

Já Deutscher (2008) acha que os indicadores devem se referir às três categorias de capital – humano, estrutural e de relacionamento. Os indicadores podem ser financeiros ou não financeiros, sendo o uso de indicadores financeiros fortemente sugerido.

Segundo Silva (2001), são indicadores de Mensuração Absoluta do Capital Intelectual:

1. Receitas resultantes da atuação em novos negócios (novos programas/serviços).
2. Investimento no desenvolvimento de novos mercados.
3. Investimento no desenvolvimento do setor industrial.
4. Investimento no desenvolvimento de novos canais.
5. Investimento em TI aplicada a vendas, serviço e suporte.
6. Investimento em TI aplicada à administração.
7. Novos equipamentos de TI.
8. Investimento no suporte a clientes.
9. Investimento no serviço a clientes.
10. Investimento no treinamento de clientes.
11. Despesas com os clientes não-relacionadas ao produto.
12. Investimento no desenvolvimento da competência dos empregados.
13. Investimento em suporte e treinamento relativo a novos produtos para os empregados.
14. Treinamento especialmente direcionado aos empregados que não trabalham nas instalações da empresa.
15. Investimento em treinamento, comunicação e suporte direcionados aos empregados permanentes em período integral.
16. Programas de treinamento e suporte especialmente direcionados aos empregados temporários de período integral.
17. Programas de treinamento e suporte especialmente direcionados aos empregados temporários de tempo parcial.

18. Investimento no desenvolvimento de parcerias/joint-ventures.
19. Investimento na identificação da marca.
20. Investimento em novas patentes e direitos autorais.

Esta lista não é definitiva e foi feita com o propósito único de debater o que pode vir a concretizar o valor do capital intelectual. Além disso, é focalizada no investimento e assim reflete a capacidade de ganhos futuros. Uma tentativa de trabalhar com valores presentes seria ao mesmo tempo difícil de estruturar e propenso a avaliações erradas, otimismo em excesso ou até mesmo fraude.

### 5.3 Definição da metodologia para aferição

Considerando que o Goodwill é um fator que agrega os ativos intangíveis de uma empresa e o Capital Intelectual pode ser classificado como um componente desta categoria, podemos afirmar que o CI corresponde a uma parcela da diferença entre o valor de mercado de uma empresa e o valor de seu patrimônio líquido.

O patrimônio líquido corresponde a diferença entre os ativos (bens e direitos) e o passivo (obrigações) da empresa.

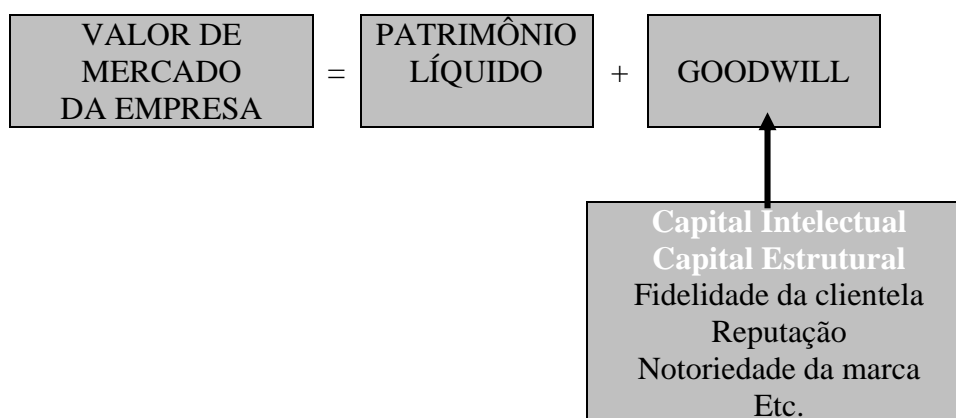


FIGURA 2 – Valor de Mercado da Empresa  
Fonte: do autor

Uma vez apresentados os fundamentos da metodologia, voltamos agora à definição de um método a ser aplicado para valoração do capital intelectual na Empresa. Assim temos:

1º Passo – Cálculo da variação percentual do capital intelectual e do capital estrutural:

%CI (Percentual do Capital Intelectual) = Média da evolução percentual das variáveis admitidas como formadoras do CI.

%CI (Percentual do Capital Estrutural) = Média da evolução percentual das variáveis admitidas como formadoras do CE.

Nesta etapa, será calculada a evolução, em um período de tempo, de todos os fatores mensuráveis, que contribuíram para o aumento do capital intelectual na organização. Recomenda-se, nesta etapa, incluir o maior número possível de elementos, como exemplificados anteriormente, no maior período de tempo possível, o que tornará o índice mais abrangente e mais fidedigno.

## 2º Passo – Definição do valor do Goodwill

Goodwill = VE (Valor da Empresa) – VPL (Valor do Patrimônio Líquido)

Nesta etapa, será reconhecido o valor do goodwill através da diferença entre o preço que o mercado está disposto a pagar pela empresa e o seu valor contábil. No caso da Empresa, como não há ainda estudo conhecido para a determinação do seu valor de mercado, será utilizado o valor das reservas, ou seja, o Patrimônio Líquido deduzido o valor do capital social, como referência do próprio goodwill, tornando possível a aplicação do método, ou seja, um goodwill de 100% da evolução patrimonial após os investimentos dos stakeholders.

## 3º Passo – Cálculo do valor do Capital Intelectual

$$\text{Valor do CI} = ((\% \text{CI}) \times \text{Goodwill}) + ((\% \text{CE}) \times \text{Goodwill})$$

Será traduzido em valor monetário o Capital Intelectual (CI) da Empresa.

Onde: CI = Capital intelectual e CE = Capital Estrutural

## 6. Dados disponíveis

Os seguintes dados foram disponibilizados pela Empresa e verificados em seu Relatório Sócio-Ambiental.

TABELA 1 – Capital Intelectual

	2009	2008	2007	Evolução
Escolaridade pós-graduação	1.215	1.010	1.026	
Índice	0,1753	0,1580	0,1591	10,18%
Investimento em educação	2,06	2,73	2,55	
Índice	322,32	427,16	395,47	-18,49%
Horas em desenvolvimento	40	23	17	
Índice	0,1818	0,115	0,0773	135,18%
Recursos aplicados P&D	14.757	13.995	59.789	
Índice	0,0026	0,0027	0,0112	-76,78%
Funcionários	6391	6391	6448	
	Média			12,52%

TABELA 2 – Capital Estrutural

	2009	2008	2007	Evolução
IPA (Índice de Produtividade Anual)	2,1407	2,1017	2,0037	6,83%
Patrimônio Líquido (em milhares R\$)	13.681.543	13.431.708	12.920.485	
Capital social (em milhares de reais)	6.031.154	3.225.154	3.225.154	
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	5.771.647	5.105.173	5.324.565	
Funcionários	6391	6391	6448	

## 7. Aplicação do método com base nos dados disponíveis

### 1º Passo – Cálculo da variação percentual do capital intelectual:

Para efeitos de aplicação do método proposto, foram utilizados os dados disponíveis, onde:

%CI (Percentual do Capital Intelectual) = 12,52 %

%CI (Percentual do Capital Estrutural) = 6,83 %



## 2º Passo – Definição do valor do Goodwill

Goodwill = VE (Valor da Empresa) – VPL (Valor do Patrimônio Líquido)

Como mencionado anteriormente, para fins de aplicação do método proposto, utilizamos, como VE o valor correspondente ao VPL + Reservas (de capital e de lucros), ou seja:

Goodwill = Reservas ou (VPL – Capital Social)

Goodwill = R\$ 7.650.389 mil

## 3º Passo – Cálculo do valor do Capital Intelectual

Valor do CI = ((% CI) x Goodwill)

Valor do CI = (12,52% x R\$ 7.650.389 mil) + (6,83% x R\$ 7.650.389 mil)

Valor do CI = R\$ 957.829 mil + R\$ 522.522 mil

Valor do CI = R\$ 1.480.351 mil

Assim, o valor intelectual é de R\$ 1.480.351 mil (um bilhão, quatrocentos e oitenta milhões, trezentos e cinquenta e um mil reais) na data-base de 2009.

## **8. Índices de capital intelectual**

### **Índice de Produtividade Anual (IPA)**

$$\text{IPA} = \frac{\text{Patrimônio líquido}}{\text{Quantidade de empregados}}$$

O objetivo deste índice é revelar qual o valor monetário do patrimônio líquido gerado, na média (aritmética) por cada empregado.

### **Capital financeiro**

$$\text{Índice de inovação da função tecnológica\%} = \frac{\text{Total da receita a partir de novos serviços}}{\text{Total da receita no mesmo período}}$$

Receita de inovação R\$ = receita da venda das inovações com a passagem conhecimento

$$\text{Receita oriunda da venda de inovação} = \frac{\text{Receita oriunda das inovações}}{\text{Receita total da organização no mesmo período}}$$

$$\text{Valor de mercado por empregado do conhecimento R\$} = \frac{\text{Valor da empresa no mercado de capitais}}{\text{Total dos empregados do conhecimento: especialistas, mestres e doutores}}$$

### Capital humano

$$\text{Índice de motivação voltada para a inovação \%} = \frac{\% \text{ de pessoas motivadas pela inovação}}{\text{Total de empregados da organização}}$$

### Capital do mercado

$$\text{Investimento em inteligência competitiva} = \frac{\text{Valor total investido na análise de concorrência}}{\text{Valor total dos investimentos na empresa}}$$

$$\text{Programa de treinamento conjunto com parceiros \%} = \frac{\text{Número total de programas de capacitação realizados de forma conjunta com parceiros}}{\text{Número total de treinamentos realizados}}$$

### Capital de estrutura interna

$$\text{Capacidade de tecnologia de informação por emprego} = \frac{\text{Total de armazenamento de dados por gigabytes}}{\text{Total de empregados}}$$

$$\text{Índice de inovação \%} = \frac{\text{Total de idéias inovadoras}}{\text{Total de empregados}}$$

$$\text{Pontos digitais \%} = \frac{\text{Número total de computadores pessoais}}{\text{Total de empregos}}$$

$$\text{Taxa de analfabetismo em informática} = \frac{\text{Total de empregos não habilitados em informática}}{\text{Total de empregados na organização}}$$

### Capital de renovação

$$\text{Índice de patentes \%} = \frac{\text{Total de patentes que geram valor para a organização}}{\text{Total de patentes depositadas}}$$

$$\text{Marcas registradas} = \text{Número total de marcas registradas}$$

$$\text{Treinamento \%} = \frac{\text{Total de horas dedicadas ao treinamento}}{\text{Total de horas trabalhadas}}$$

$$\text{Patentes registradas} = \frac{\text{Número de patentes registradas}}{\text{IPA}}$$

## 9. Conclusão

De acordo com o objetivo proposto, o presente trabalho, lastreado nos conceitos teóricos citados acima, apresenta um método capaz de traduzir o capital intelectual em valor monetário e permitir seu gerenciamento por meio do acompanhamento, criação e implantação de processos que gerem, armazenem e disseminem o conhecimento.

Contudo, para tornar mais completa a análise, faz-se necessária a utilização de mais dados ou variáveis admitidos como formadores do capital intelectual assim como períodos maiores de coleta.

Estas variáveis, uma vez agregadas ao método proposto, permitirão o cálculo mais adequado do valor do Capital Intelectual.

#### Referências

COLAUTO, Romualdo D., BEUREN, Ilse M.. *Proposta para Avaliação da Gestão do Conhecimento em Entidade Filantrópica: O Caso de Uma Organização Hospitalar*. Revista de Administração Contemporânea. Curitiba, Paraná, 2003.

DEUSTCHER, José A. *Capitais Intangíveis: Métricas e Relatório*. Tese de doutorado apresentada à Cppe/Ufrj – Rio de Janeiro RJ, 2008.

KOROWAJCZUK, Alexandre, et al. *Avaliação de Organizações em Relação à Gestão do Conhecimento com Base nos Critérios de Excelência da Fundação do Prêmio Nacional da Qualidade*. Monografia apresentada no curso de Pós-Graduação *latu sensu* em Gestão estratégica do Conhecimento e Inteligência Empresarial. PUC do Paraná. 2000.

MALHOTRA, Yogesh; GALLETTA, Dennis. *Building Systems That Users Want to Use*. Communicatios of the ACM, Dezenbro de 2004.

NONAKA, Ikujiro, TAKEUCHI, Hirotaka. *Criação de Conhecimento na Empresa*. Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Rio de Janeiro, Rj. 1997.

Wikipédia, [www.wikipedia.org.br](http://www.wikipedia.org.br), acessado em 27/11/2009.

Conselho Federal de Contabilidade (CFC), *Resolução nº 1.139/2008*.

ORTENCIO, Vanderlei V. *Gestão de Dados e a Abordagem Capitalização de Conhecimento*. Celepar – Companhia de Informática do Paraná. Paraná, 2002.

RODRIGUES FILHO, José. *Gestão do Conhecimento e as Transformações no Setor Elétrico – Um Esboço Para o Estudo da Chesf*. Congresso Anual da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento. Anais. São Paulo SP, 2002.

RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez Y. *Gestão Empresarial em Organizações Aprendizizes*. Qualitymark Editora Ltda, 2007, Rio de Janeiro, RJ.

SÁ, Lopes de. *Ativo Intangível e Potencialidades do Capital*. Revista de Contabilidade do CRC-SP, são Paulo – SP, 2000.

STEWART, T. A. *Capital Intelectual: A Nova Vantagem Competitiva das Empresas*. Editora Campus, Rio de Janeiro – RJ, 1998.

SILVA, Anderson Cardoso. *Capital Intelectual: Na Trilha do Tesouro Escondido*. Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, 2001.

SVEIBY, K. E. *O Valor do Intangível*. HSM Management, São Paulo, Outubro 2000.

WERNKE, Rodney, et. al. *As Considerações e Comentários Acerca do Capital Intelectual*. Revista FAE, Curitiba, V6, N1, Abril 2003.